

## 2012 - Que Dia de África (não publ.)

Que Dia de África

por: Eugénio Costa Almeida©

Celebra-se hoje mais um dia do heterogéneo mosaico etnocultural do continente africano. Mais um 25 de Maio cheio de promessas que, como sempre, se vão verificar serem vãs, pouco simbióticas e estéreis! Tal como tem sido prenhe nestes últimos 49 anos&hellip; Um continente rico em terras aráveis férteis mas que continua, preferencialmente, a consumir o que vem de fora. Um continente com os maiores veios freáticos e hidrográficos para produção de energia que poderiam ajudar a tornar África mais limpa e menos poluída, mas que continua a consumir, excessivamente, produtos fósseis; a maioria explorados e produzidos em África, mas transformados fora e reimportados com os consequentes custos para o continente. Um continente que vê as suas principais riquezas subterráneas a continuar a ser exploradas quase até à exaustão, e, por retorno, um qualquer produto acabado, nem sempre, o melhor, e a preços insuportáveis e especulativos. Ma África onde as crises territoriais, 49 anos depois, continuam a perdurar por interesses e vontades externas com o conluio de governantes e políticos africanos sem escrúpulos que só conseguem vislumbrar a manutenção das suas contas offshore&hellip; Uma imensa e bela região terrestre onde ainda sobrevivem autocratas, ditadores e assemelhados que exercem o poder e blasonam fortunas que ninguém sabe esclarecer como obtiveram. Um continente onde os Coup d&rsquo;États continuam a persistir e, mais grave ainda, a serem sancionados por uma parte importante de comunidade africana a que a União africana parece não ter capacidade de impedir. Recordemos os casos recentes do Mali e da Guiné-Bissau onde a CEDEAO, um subproduto das organizações africanas, aonde quem realmente manda vem de fora, não só não impôs um claro afrontamento aos golpistas como acabou por, mais tarde, os &ldquo;acolher&rdquo; com a colocação de presidentes próximos dos golpistas ou mesmo os próprios destes, como foi o caso do Mali. E que dizer da continuada cisão entre o Norte e o Sul africanos devido à divergência em colocar na presidência da Comissão da União Africana um nome consensual. Persiste a disputa entre Jean Ping, o ainda presidente cessante, apoiado pelos Estados centro-meridionais, e a senhora Nkozasana Dlamini-Zuma, sustentada pelos Estados da SADC. Resumindo, mais um ano que se passa e mais um que África continua a ver alguns dos seus Estados em convulsões pouco agradáveis. Como seria bom que África padecesse de agitações provocadas por um crescimento económico consistente que resultasse num abalo social vitorioso. Infelizmente, descobrimos que os Objectivos do Milénio para 2015 estão perigosamente próximos da sua data limite e aqueles para os quais a ONU batalhou e o continente acolheu parecem cada vez mais longínquos. Todavia, e apesar de tudo quero continuar a querer acreditar e sonhar que África ainda será um continente mais humanizado, menos epidémico, mais livre, menos corrupto, mais justo e fraterno e menos despótico onde os Homens, os verdadeiros Homens, governam os Homens com sabedoria e sensatez. Quero uma África tal conforme alguns Humanistas e visionários como Senghor, Cabral, Nkrumah, Mandela, Kenniata, Nyerere, entre outros, a sonharam, uma África grande e ativa, a nossa &ldquo;Big África&rdquo;. Quero continuar a sonhar, e ver rápida, esta minha, nossa, África. A África que devemos ser nós a nos preocuparmos em a erguer, embora com a ajuda de Deus: &ldquo;BaNto na Hosi Sikê-léla Afrikaa&rdquo; (mais ou menos &ldquo;Deus ajudará os africanos a erguer África&rdquo;). África aiuhé!!! NOTA: Este artigo acabou por não ser publicado no semanário Novo Jornal devido ao seu tardio envio para paginação e, depois, pela intemporalidade do mesmo!